

NA PROVÍNCIA DE NAMPULA

Mais raparigas são resgatadas de uniões prematuras

Notícias, Nacional, 18.08.2021, Pág. 06, Ed. nº 31.380

UM número cada vez crescente de raparigas são resgatadas das uniões prematuras, na província de Nampula, no quadro dos esforços das autoridades locais e organizações da sociedade civil de protecção e promoção do direitos da criança. A implementação de programas de geração de renda, retenção escolar e educação financeira permitiu que vítimas de violência baseada no género fossem reintegradas nas comunidades e desenvolvessem actividades sócio-económicas. Entretanto, apesar destes avanços, muitas famílias continuam a negociar a “reparação de danos”, através de pagamentos de multas, impedindo a responsabilização criminal dos indivíduos envolvidos na violação dos direitos da criança. Num diálogo comunitário realizado há dias, em Nacala-Porto, com agentes da Polícia, líderes comunitários, matronas, professores amigos, activistas paralegais, destacaram que muitas famílias

não denunciam a violação dos direitos das raparigas, porque acham melhor negociar ou exigir multas.

O “Notícias” apurou que nos últimos meses 38 raparigas foram reintegradas na escola, depois de terem abandonado para trabalharem ou para se sujeitarem a uniões prematuras.

“Alguns pais, porque nunca souberam o valor de cuidar de uma filha, entregam-nas por colchão, cama e três mil meticais”, referiu Russema Reteta, do Gabinete de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência em Nacala-Porto. A directora executiva da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Zélia Menete, que visitou a província de Nampula para avaliar a implementação dos programas da organização, destacou os avanços na promoção e protecção dos direitos da rapariga, através das acções de empoderamento sócio-económico.

“O objectivo é ver no terreno como os programas se interligam, consciente dos desafios e diversidade cultural e religiosa, e extrairmos as boas práticas e abordagens-modelo para outros programas”, disse Zélia Menete. Para o director de Advocacia, Joaquim Oliveira, uma das filosofias de desenvolvimento comunitário da FDC é tornar as acções dos vários projectos em práticas costumeiras e intimamente absorvidas, transformando-se numa forma de ser e de estar individual e colectiva dos membros das comunidades envolvidas no projecto.

Na província de Nampula, a FDC implementa seis programas e iniciativas de desenvolvimento que integram, transversalmente, temáticas de protecção dos direitos das crianças, prevenção da violência contra mulheres e raparigas, paz, desnutrição crónica e prevenção de HIV/Sida e Covid-19.